

A crise e os diferentes efeitos nos setores

PADRÃO DE RETOMADA



CRESCIMENTO

Indústrias / empresas que escalam o pós-COVID com o comportamento do consumidor favoravelmente alterado durante a crise. Os investidores percebem seu potencial de liderar e fornecem capital para escalar agressivamente durante a recuperação



RETORNO AO NORMAL

As indústrias / empresas vistas como essenciais sofrerão efeitos da recessão do distanciamento social do consumidor, mas se recuperarão mais rapidamente à medida que a demanda do consumidor retornar em volumes semelhantes



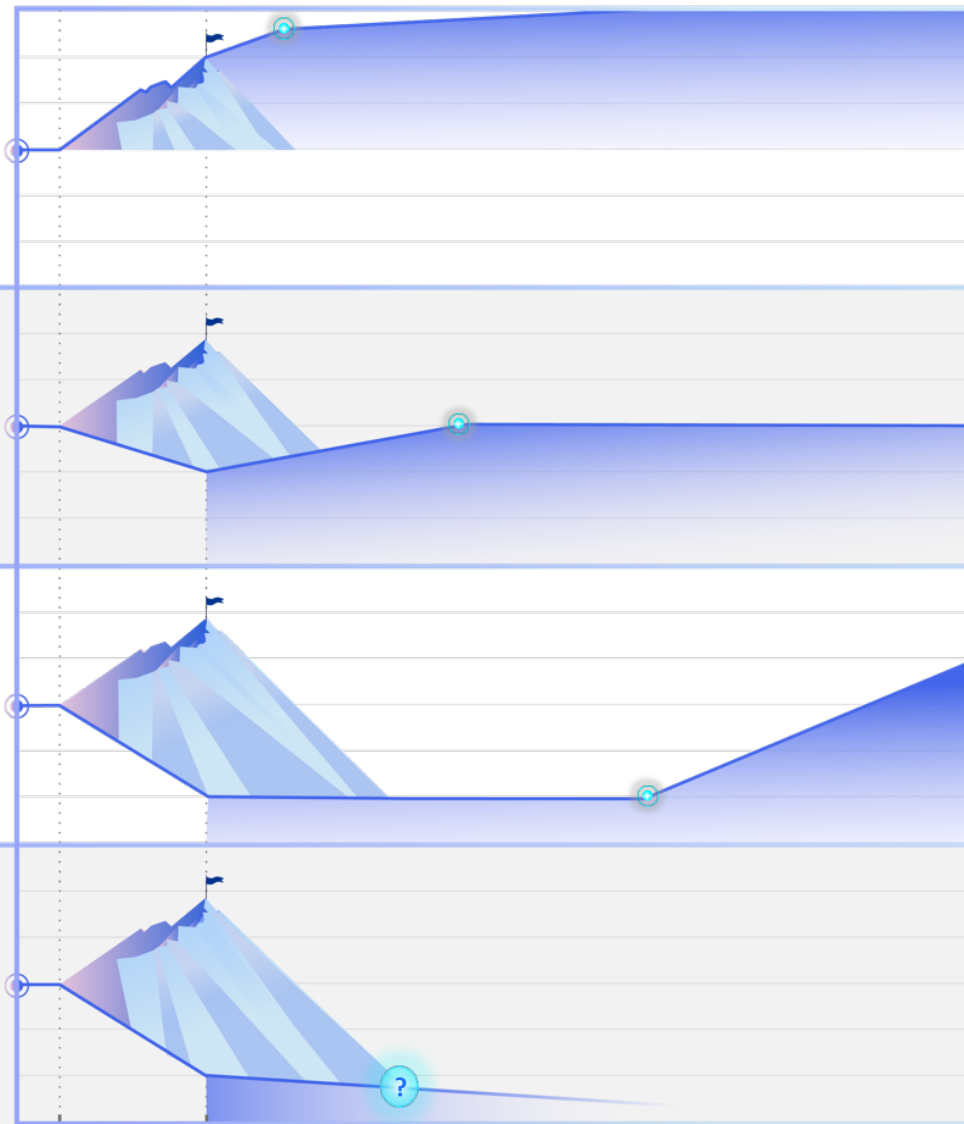
TRANSFORMAR PARA REEMERGIR

Indústrias / empresas que se recuperarão, mas ao longo de um caminho prolongado, exigindo reservas de capital para resistir e transformar modelos operacionais e de negócio para emergir mais fortes e mais alinhados com as mudanças nas prioridades e nos padrões comportamentais dos consumidores



REINICIAR

Indústrias / empresas que lutam para se recuperar do COVID devido à demanda "permanentemente" reduzida por ofertas, capital insuficiente para evitar recessão prolongada e / ou má execução da transformação digital



Início da crise

Fim da crise

● Ponto de virada (Velocidade)



Varejo e Farma on-line



Media streaming



Alimentos e bebidas



Food delivery



Telemedicina e medicina preventiva



Químicos e petroquímicos



Educação digital



Serviços Financeiros



Tecnologia e Telecomunicações



Private Equity e Gestão de ativos



Bens de Consumo (cíclico)



Saúde e Ciências da vida



Utilidades públicas



Transporte rodoviário e urbano



Agricultura



Turismo e lazer



Óleo, Gás e Etanol



Real estate/ E&C Imobiliárias e Construtoras



Automotivo



Bens de consumo (não cíclico)



Mineração e metais



Aeroportos



Hoteis



Mercados industriais



Varejo (outros segmentos)



Governo



Esportes e mídia

Saúde e Ciências da Vida



Impactos COVID-19

Desafios

Tendências

Saúde

Natureza	Padrão de retomada	Considerações
Prestadores		Queda de demanda – foco “apenas” covid19
Seguradoras		Aumento de sinistralidade
Sistema Único de Saúde		Alta pressão financeira e operacional/assistencial

- Predominância de acesso físico em toda a cadeia de valor; “saúde digital” com forte resistência por entidades de classe, profissionais do setor e órgãos reguladores.
- Relação público-privado no combate ao covid19.
- Sustentabilidade operacional-financeira em check tanto no público quanto no privado.
- Escassez de recursos de várias naturezas para combate a pandemia.
- Represamento e postergação de tratamentos e cirurgias eletivas – potencial estrangulamento pós-covid19.

- Aceleração da transformação digital na cadeia de valor - tecnologias que permitam a entrada dos canais digitais (telemedicina / teleconsulta / prescrição eletrônica) e estratégia de médio / longo-prazo pautado em múltiplos canais
- Potencial redução dos beneficiários da saúde suplementar como consequência do agravamento da crise econômica, com consequente migração de usuários para a rede pública
- Potencial redução nos participantes privados da cadeia de valor por consequências financeiras resultantes da situação de isolamento e queda brusca de receitas.
- Aceleração de novos modelos de negócios
- Necessidade de otimização do parque de saúde instalado, bem como busca por maior eficiência operacional-financeira

Ciências da Vida

Natureza	Padrão de retomada	Considerações
Medicamentos		Queda de vendas e pressão no supply chain - importações
Devices		Queda de vendas e pressão no supply chain - importações
Distribuição		Queda da demanda e dificuldades logísticas

- Forte pressão no supply chain – restrições logísticas e aumento relevante do câmbio.
- Queda na demanda – redução de venda de medicamentos e devices (implantáveis e materiais) dado foco “apenas” ao combate do covid19 e postergação de tratamentos eletivos (com forte retração na dispensação de medicamentos hospitalares e varejo farma).
- Sustentabilidade operacional-financeira principalmente dos participantes de capital nacional e de menor porte
- Maior protagonismo na relação com o cliente-paciente – desafios regulatórios.

- Aceleração da transformação digital na cadeia de valor – múltiplos canais para contato com a classe médica e na relação cliente-paciente.
- Novos modelos de negócios, indústria com maior proximidade do cliente-paciente.
- Uso de tecnologias e inteligência artificial para identificar outbreaks significativos de saúde, bem como para acelerar o desenvolvimento de medicamentos.
- Potencial redução nos participantes privados da cadeia de valor por consequências financeiras resultantes da situação de isolamento e queda brusca de receitas.



RETORNO AO NORMAL



REINICIAR



TRANSFORMAR PARA REEMERGIR



CRESCIMENTO